LATITUDES AFRICANAS: MÍDIAS SOCIAIS E PUBLICAÇÕES ALTERNATIVAS - 2022

Yuri Crisostomo Fonseca[1]
Aminata Camará[2]
Bas'Ilele Malomalo[3]

RESUMO

O Projeto Latitudes Africanas: Mídias Sociais e Publicações Alternativas é uma plataforma digital, uma tecnologia social preta conhecida internacionalmente pelas suas ações de grandes impactos. Integra os diversos países de África e sua diáspora, possibilitando a comunicação e consequentemente medidas políticas. A ação Latitudes Africanas Mídias Sociais busca criar e manter uma Plataforma Digital Integrado Latitudes Africanas (PDILA) que comporta um site, um Canal de TV-Radio Web: mantido via YouTube e Podcast, uma página de Facebook e Instagram ou outras novas tecnologias de informação e comunicação digital. A PDILA contará com o conhecimento dos membros de Grupo de Pesquisa África-Brasil e seus principais parceiros públicos, privados e especialmente da sociedade civil pan africana, entre outros da Comunidade Madinatu Munawara (CMM), do Instituto do Desenvolvimento da Diáspora Africana no Brasil (IDDAB). Produz conteúdos pedagógicos e informações textuais, imagéticas e audiovisuais. Divulga e preserva os arquivos de informações políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais referentes às populações africanas e afrodiaspóricas de difícil acesso ao grande público. Viabiliza a publicação de obras literárias, artísticas e acadêmicas produzidos pelos membros da comunidade interna da Unilab e externa (escolas, bairros) que fazem conhecer a cultura africana e negra no Brasil, no Nordeste de forma particular. Realiza encontros de formações nas comunidades sobre o uso de redes sociais e publicações com conteúdos do pensamento crítico africano e afrodiaspóricos.

Palavras-chave: áfica; latitudes africanas; afrodiáspora; mídia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, yuricris@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, camara@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, basilele@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O Projeto Latitudes Africanas: Mídias Sociais e Publicações Alternativas é um projeto de extensão que pertence ao Programa Latitudes Africanas do grupo de pesquisa África-Brasil. Comporta duas ações complementares: (1) Latitudes Africanas Mídias Sociais e (2) Latitudes Africanas. Publicações que visam divulgar informações e conteúdos pedagógicos da arte, da cultura e do pensamento crítico africano e afrodiaspórico para a emergência de uma cidadania global e emancipatória.

METODOLOGIA

Os projetos ligados ao Programa Latitudes Africanas, como este, fundamenta a sua abordagem metodológica na epistemologia do Ubuntu (MALOMALO, 2015). Com isso, os princípios da participação solidária, da produção coletiva de conhecimento, da valorização do sensível (o que não significa descartar a razão), da autonomia recíproca e não absoluta, da crítica e autocrítica permanente, de produção de conhecimento que visam a transformação social são alguns de seus princípios éticos e metodológicos. Desse feito, a sua metodologia apresenta-se a partir desses passos: Encontros da equipe: Encontros de planejamento, de formação pontual e permanente sobre a metodologia para a produção, edição e divulgação dos conteúdos midiáticos, digitais e didáticos.

Execução do projeto: Ação 1 - Latitudes Africanas Mídias Sociais. A ação Latitudes Africanas Mídias Sociais é uma plataforma que pretende agregar (1) um site e uma página de facebook Latitudes e Instagram Africanas que veiculará informações textuais, imagéticas e audiovisuais. Como plataforma principal dará acesso, através de links adicionais, aos (2) sites e páginas de facebook da CMM e do IDDAB, e ao (3) site e página de facebook e Instagram do Grupo pesquisa África-Brasil (4) e (5) Programa Web Rádio-TV, canal youtube e/ou Podcast Latitudes Africanas. Este último guardará arquivos africanos e afro-diaspóricas de difícil acesso ao grande público. Pretende, em breve, criar um programa de rádio-tv web em parceria com as rádios comunitárias universitárias da Bahia. A Plataforma Digital Integrado Latitudes Africanas (PDILA) é alimentada conforme os objetivos da Latinas Africanas, deixando a autonomia e liberdade aos integrantes. Tudo isso, depois de conversar sobre a linha editorial que zela sobre os direitos humanos e valorização das culturas negras. Para tanto, através de oficinas realizadas junto com os membros da comunidade interna e externa, ensinar-se-á como se produzir conteúdos midiáticos e como enviá-los para serem publicados na página de Latitudes Africanas. Para a sua realização, além dos membros da equipe que são do Grupo de pesquisa África-Brasil da Unilab, contará com as parcerias de profissionais de comunicação social e tecnologia de informação de comunicação e do IDDAB, CMM, IFBaiano, UFBA, UFRB e UFC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossas redes de Instagram e Facebook, temos publicado notícias relativas aos povos africanos do continente e da diáspora. Têm sido espaços igualmente da divulgação de nossos eventos, da UNILAB, das organizações e/ou de utilidade pública em nível nacional ou internacional. Em termos de números, tivemos cerca de 200 publicações no Instagram e que foram replicadas na página do Facebook. O Canal do Youtube Latitudes Africanas continuou servindo de espaço de registro e realizações dos eventos formativos em formato de lives públicas. Registramos neste espaço para este semestre 14 atividades realizadas. Essas vêm sendo transformadas em arquivos de áudio para serem acessados no Podacast Latitudes Africanas.

Temos três vídeos “JUSTIÇA POR MOÏSE KABAGAMBE, JUSTIÇA AO POVO PRETO !” transmitidos ao vivo em 5 de fev. de 2022. Trata-se de um ato internacional de denúncia referente ao assassinato de Moïse Mugeny Kabagambe re do genocídio imposto ao povo e imigrantes pretos no mundointeiro.

ISSN: 2447-6161

No dia 26 de maio de 2022, Latitudes Africanas e o grupo de pesquisa África-Brasil, contando com a liderança da professora Andarai e o pesquisador Wellignton Lima, realizaram uma atividade realizada no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Salvador, , em comemoração ao dia 25 de Maio dia da ÀFRICA. Participaram da atividade uma turma da disciplina Eletiva do primeiro ano, 5 turmas da disciplina de História do 3 ano e 2 turmas da disciplina de Filosofia. Participamos na promoção desse "Seminário Internacional - Decolonizar as artes e as ciências sociais? - Direitos culturais e perspectivas críticas - Uma comparação da África do Sul, Brasil e França". O seminário em questão foi o segundo organizado pelo coletivo CultuRight após o organizado em março de 2020 na Cidade do Cabo e que consistiu em discutir os primeiros resultados de campo das equipes brasileiras, francesas e sul-africanas envolvidas na pesquisa "Direitos culturais, um ponto de viragem para as políticas culturais" (coordenado por Lionel Arnaud e financiado pelo Labex SMS da Universidade Federal de Toulouse e do Ministério da Cultura francês). O objetivo do segundo seminário, financiado pelo Consulado da França em São Paulo, é questionar criticamente a prática das ciências sociais nestes três países, em particular quando eles estão interessados nas expressões culturais e artísticas das populações afrodescendentes. Pretende-se questionar tanto as tradições intelectuais que alimentam os pontos de vista dos pesquisadores, os marcos epistemológicos, os contextos de intervenção e a forma como os respondentes podem ser envolvidos, ou mesmo co-construir o trabalho de reflexão e coleta de dados.
No dia 30 de maio de 2022, realizamos uma mesa redonda na UNILAB, campus dos Malês, entre 9h-12h; a partir das 14h, as atividades foram prorrogadas no terreiro.
Também viabilizou-se o programa "Diálogos Negros Com o Cinema Brasileiro" coordenado pelo professor Marcio Brito Neto em parceria com Latitudes Africanas. Os encontros fazem parte da terceira fase da pesquisa de doutorado "Akilombamento Cinematográfico: Ubuntu e o Cinema Negro Brasileiro", desenvolvida pelo cineasta e pesquisador Márcio Brito Neto doutorando do Programa de Pós Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa é orientada pela profa. Dra. Mariana Baltar e co-orientada pela profa. Dra. Janaína Damaceno.
Dentro das especificidades do período pandêmico, consideramos que fizemos um bom trabalho, na busca, sistematização, articulação e divulgação de materiais que são pertinentes para o projeto Latitudes Africanas.

CONCLUSÕES

A equipe tem se reunido e comunicado usando as ferramentas tecnológicas virtuais e aplicativos para planejar, executar e avaliar suas ações. O público externo avalia igualmente nossas ações pelos cliques de aprovação que dá nas redes sociais. Através de diálogos entre os membros do Grupo de pesquisa e extensão África-Brasil, chegou-se a montar uma equipe que planeja, executa e avalia as ações. Tem-se pessoas alinhadas para fazer a curadoria dos conteúdos, zelar pela parte técnica e organizar os eventos. Tudo se faz dentro de um processo que permita que os estudantes envolvidos possam aproveitar dos conteúdos para a sua formação como cidadã e profissionais. Maior amplitude de notícias relacionadas ao continente Africano e sua Diáspora. Identificação e regularidade de acesso ao portal Latitudes Africanas pela comunidade externa; trabalho de conscientização política relacionados ao ato e lives realizadas pelo canal do YouTube assim como as do próprio perfil do instagram, pelo programa "Diálogos Negros Com o Cinema Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da UNILAB pelo financiamento deste projeto de extensão, assim possibilitando as nossas ações e intervenções.
Também agradecemos a todas e todos docentes envolvides nesse projeto que é o Latitudes Africanas, seja da

comunidade interna da UNILAB ou externa, através de parcerias com outras universidades, órgãos e organizações políticas.

Por fim, agradecemos a cada uma e cada um que de certa forma pôde colaborar para a construção desse trabalho o qual não apenas acreditamos, como temos colocado em prática e obtido bons resultados.

REFERÊNCIAS

ADESINA, J. Prática da sociologia africana: Lições de endogeneidade e género na academia. In: CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, CODESRIA, 2012. p. 195-210. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2015.

APPIAH, Kwame Antony. In: "As identidades africanas". In: ____. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997, p. 241-251.

ARAÚJO, Emanuel. A mão afro-brasileira: Significado da contribuição artística e histórica. 2 ed. revista e ampliada; vol 1. Museu Afro-Brasil; Governo de Estado de São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2010.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo – Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BINA, Gabriel Gonzaga. O atabaque na Igreja: a caminho da enculturação litúrgica em meios afro-brasileiros. São Paulo: Gráfica e Editora Brasil, 2012.

D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. DIOP, Babacar Mbaye. Approche des arts africains. Ethiopiques, n. 76, 2006. Disponível em: http://ethiopiques.refer.sn/spip.php?article1510. Acessado em 10 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FU-KIAU,Kimbwandende Kia Bunseki. Visão bântu kôngo da sacralidade do mundo natural. Disponivel em: http://www.acbantu.org.br/img/Pdfs/sacralidadedomundonatural.pdf. Acessado em: 22 jan. 2017.

HAMA, B.; KI-ZERBO, J. "Lugar da história na sociedade africana". In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010. p. 23-35.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HOUNTOUNDJI, P. Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, p. 149-160, mar. 2008.

IANNI, Octaviano.O preconceito racial no Brasil. Estudos avançados, São Paulo: v.1, n. 1, p. 6-20, jan./abr.2004.

GOMES, N. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: BRASIL; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei Federal na 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GUSMÃO, Neusa M. M. Na terra do outro: presença e invisibilidade de estudantes africanos no Brasil, hoje. Revista de História (UFES), 2011, v. N. 26, pp. 191-204. Disponível em: http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3724752. Acesso em: 25 de set. de 2011.

ISSN: 2447-6161